

---

## ANEXO I - COMPETÊNCIAS GERAIS

### TÉCNICO EM ENFERMAGEM – 1º Módulo

Módulo I: sem certificação técnica

1. Aplicar normas de biossegurança.
2. Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente.
3. Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença.
4. Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade.
5. Realizar trabalho em equipe, correlacionando conhecimentos de várias disciplinas ou ciências, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área.

#### 4.4. Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas por Componente Curricular

### MÓDULO I – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

<b>I.1 – SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM</b>		
<b>Função: Procedimentos Técnicos de Enfermagem</b>		
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>
<p>1. Identificar técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, conforto e segurança do paciente/ cliente e do profissional.</p> <p>2. Identificar as medidas antropométricas e sinais vitais importantes na avaliação da saúde do paciente/ cliente.</p> <p>3. Identificar e correlacionar procedimentos terapêuticos e técnicas de enfermagem indicados no atendimento do cliente/ paciente.</p>	<p>1.1. Realizar a lavagem das mãos antes e após a realização de procedimentos técnicos e do atendimento ao paciente/ cliente.</p> <p>1.2. Utilizar técnicas assépticas nos procedimentos de enfermagem visando proteger o cliente/ paciente de contaminações.</p> <p>1.3. Realizar técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, conforto e segurança do paciente/ cliente.</p> <p>2.1. Realizar técnicas de mensuração antropométrica (peso, altura) e verificar sinais vitais.</p> <p>2.2. Anotar em formulário próprio os dados obtidos na mensuração antropométrica e sinais vitais.</p> <p>3.1. Realizar, em laboratório, procedimentos terapêuticos e técnicas de enfermagem no atendimento do cliente.</p> <p>3.2. Posicionar o cliente/ paciente de acordo com exames e/ ou procedimentos a serem executados.</p> <p>3.3. Realizar a técnica de sondagem nasogástrica e relacionar os cuidados na administração de dietas.</p> <p>3.4. Reconhecer a importância da aplicação de calor e frio como medida terapêutica.</p> <p>3.5. Realizar a técnica de nebulização e oxigenoterapia e identificar sua indicação.</p> <p>3.6. Identificar os diferentes tipos de curativos e aplicar a técnica correspondente.</p> <p>3.7. Listar as diversas formas de apresentação de medicamentos.</p> <p>3.8. Administrar medicamentos pelas diferentes vias.</p>	<p>1. Técnica de higienização das mãos</p> <p>2. Técnicas básicas de higiene e conforto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• higiene oral;</li> <li>• higiene do couro cabeludo;</li> <li>• banho no leito;</li> <li>• higiene íntima;</li> <li>• uso de comadre e papagaio;</li> <li>• massagem de conforto;</li> <li>• mudança de decúbito;</li> <li>• posicionamento do paciente no leito;</li> <li>• mobilização ativa e passiva;</li> <li>• limpeza de unidade;</li> <li>• arrumação do leito:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>o cama aberta;</li> <li>o cama fechada;</li> <li>o cama de operado</li> </ul> </li> </ul> <p>3. Técnica para calçar luva estéril</p> <p>4. Transporte de paciente intra-hospitalar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• maca, cadeira de rodas, leito</li> </ul> <p>5. Técnicas de mensurações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• peso, altura, temperatura, pulso, respiração e pressão arterial;</li> <li>• registros</li> </ul> <p>6. Técnicas de procedimentos diagnósticos e terapêuticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• posições do corpo para os diversos procedimentos;</li> <li>• aplicação de calor:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>o quente e frio</li> </ul> </li> <li>• nebulização e oxigenoterapia;</li> <li>• tipos de curativos;</li> <li>• formas de apresentação e vias de administração de medicamentos;</li> </ul>

<p>4. Analisar a legislação referente ao prontuário do paciente e as normas que orientam os registros de enfermagem.</p> <p>5. Analisar a atuação da equipe de enfermagem na sistematização da assistência de enfermagem.</p>	<p>3.9. Realizar procedimentos invasivos respeitando os princípios de assepsia e antisepsia.</p> <p>3.10. Realizar coleta de materiais para exames laboratoriais.</p> <p>4.1. Identificar a importância legal dos registros de enfermagem no prontuário do paciente.</p> <p>4.2. Registrar no prontuário as ocorrências e os cuidados realizados com o paciente de acordo com as exigências e normas.</p> <p>4.3. Utilizar terminologia específica da área.</p> <p>5.1 Relacionar as ações da equipe de enfermagem na sistematização da assistência de enfermagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• administração de medicamentos pelas diversas vias:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>○ sondagem nasogátrica (SNG)</li> </ul> </li> <li>• tipos de administração de dietas;</li> <li>• sondagem vesical;</li> <li>• sondagem retal;</li> <li>• lavagem intestinal;</li> <li>• coleta de exames</li> </ul> <p>7. Prontuário do paciente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• aspectos legais dos registros de enfermagem;</li> <li>• anotações de enfermagem:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>○ instrumentos básicos (observação e inspeção)</li> </ul> </li> <li>• terminologia específica</li> </ul> <p>8. Etapas da sistematização da assistência de enfermagem</p>
---	--	--

**Carga Horária (horas-aula)**

<b>Teórica</b>	40	<b>Prática em Laboratório*</b>	120	<b>Total Diurno</b>	<b>160 Horas-aula</b>	<b>Prática em Laboratório</b>
	40		120	<b>Total Noturno</b>	<b>160 Horas-aula</b>	

\* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

\*\* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

## I.2 – FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

### Função: Contextualização do Trabalho da Enfermagem

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Contextualizar a história da enfermagem e sua evolução, relacionando às atribuições dos profissionais.</p> <p>2. Estabelecer relações entre as estruturas do corpo humano e o seu funcionamento.</p> <p>3. Descrever ações dos medicamentos no organismo humano.</p> <p>4. Analisar as funções dos nutrientes no organismo, suas principais fontes alimentares, as consequências de uma ingestão insuficiente ou em excesso e as recomendações nutricionais adaptadas à população brasileira.</p>	<p>1.1. Identificar a importância dos fatos históricos na enfermagem.</p> <p>1.2. Identificar a influência da história da enfermagem no exercício da profissão.</p> <p>1.3. Listar as atribuições do Auxiliar e do Técnico em Enfermagem.</p> <p>1.4. Relacionar os direitos e deveres dos profissionais de enfermagem.</p> <p>2.1. Identificar os segmentos do corpo humano e sua nomenclatura específica.</p> <p>2.2. Relacionar os diversos sistemas anatômicos quanto sua estrutura e funcionamento normal.</p> <p>3.1. Identificar a origem dos medicamentos.</p> <p>3.2. Relacionar a farmacocinética, farmacodinâmica, biodisponibilidade e metabolização dos medicamentos no organismo.</p> <p>3.3. Identificar as interações medicamentosas.</p> <p>3.4. Calcular dosagens de medicamentos prescritos.</p> <p>4.1. Relacionar nutrientes para uma alimentação saudável.</p> <p>4.2. Descrever as leis da alimentação.</p> <p>4.3. Calcular e registrar o IMC (Índice de Massa Corpórea).</p> <p>4.4. Relacionar as dietas hospitalares com os diferentes tipos de patologias.</p>	<p>1. História da enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• antes de Cristo;</li> <li>• era cristã;</li> <li>• decadência;</li> <li>• era científica;</li> <li>• atualidade</li> </ul> <p>2. Lei do exercício profissional</p> <p>3. Anatomia e fisiologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• topografia;</li> <li>• pele e anexos;</li> <li>• Sistema Esquelético; <b>Músculo</b></li> <li>• Sistema Respiratório;</li> <li>• Sistema Cardiovascular;</li> <li>• Sistema Digestório;</li> <li>• Sistema Urinário;</li> <li>• Sistema Nervoso;</li> <li>• Sistema Endócrino;</li> <li>• Sistema Hematopoiético;</li> <li>• Sistema Linfático</li> </ul> <p>4. Farmacologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• origem dos medicamentos;</li> <li>• farmacocinética;</li> <li>• farmacodinâmica;</li> <li>• biodisponibilidade;</li> <li>• metabolização;</li> <li>• absorção;</li> <li>• eliminação;</li> <li>• interações medicamentosas</li> </ul> <p>5. Cálculo de dosagens de medicamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• adulto;</li> <li>• criança</li> </ul> <p>6. Nutrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• tipos de nutrientes;</li> <li>• leis da alimentação:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>o quantidade, qualidade, harmonia e adequação</li> </ul> </li> <li>• pirâmide dos alimentos;</li> <li>• cálculo de IMC (Índice de Massa Corpórea)</li> </ul>

				7. Tipos de dietas oferecidas nos hospitais	
<b>Carga Horária (Horas-aula)</b>					
<b>Teórica</b>	80	<b>Prática em Laboratório*</b>	00	<b>Total Diurno</b>	<b>80 Horas-aula</b>
	80		00	<b>Total Noturno</b>	<b>80 Horas-aula</b>
<p>* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.</p>					

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

### I.3 – SAÚDE COLETIVA I

#### Função: Educação para Saúde

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Correlacionar ações de promoção da saúde que resultem em melhoria da qualidade de vida, utilizando os recursos dos serviços de saúde disponíveis na comunidade.</p> <p>2. Interpretar o Programa Nacional de Imunização (PNI).</p>	<p>1.1. Indicar conceitos referentes à saúde e doença, permitindo uma visão holística do ser humano.</p> <p>1.2. Descrever as necessidades humanas básicas.</p> <p>1.3. Identificar as organizações de saúde existentes na comunidade.</p> <p>1.4. Orientar a comunidade sobre os recursos de saúde disponíveis.</p> <p>1.5. Distinguir os programas da Rede de Atenção Básica da Saúde.</p> <p>2.1. Descrever as funções do sistema imunológico.</p> <p>2.2. Identificar o calendário de vacinação para o Estado de São Paulo.</p> <p>2.3. Identificar as técnicas de imunização.</p> <p>2.4. Registrar as vacinas aplicadas em cartão próprio.</p> <p>2.5. Identificar os eventos adversos das vacinas e ações para notificação em impresso próprio e acompanhamento do usuário.</p> <p>2.6. Identificar as técnicas de manuseio dos imunobiológicos, conservando-os de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde.</p>	<p>1. Visão holística da saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>conceitos de saúde;</li> <li>história natural das doenças;</li> <li>necessidades humanas básicas;</li> <li>fatores que interferem na saúde do indivíduo.</li> </ul> <p>2. Recursos de saúde disponíveis na comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>rede de atenção básica:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>Unidade Básica de Saúde (UBS), Estratégia de Saúde da Família (ESF), Ambulatórios</li> </ul> </li> <li>hospitais gerais e especializados;</li> <li>programas de atendimento:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>da hipertensão, do diabetes, da criança, do adolescente, da mulher e do homem</li> </ul> </li> </ul> <p>3. Aspectos básicos de imunologia</p> <p>4. Programa Nacional de Imunização</p> <p>5. Imunização:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>estrutura da sala de vacina;</li> <li>técnicas de aplicação de vacinas/ imunobiológicos;</li> <li>imunobiológicos especiais;</li> <li>efeitos adversos das vacinas;</li> <li>registros</li> </ul> <p>6. Cadeia de frio</p>

#### Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	60	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	60 Horas-aula
	80		00	Total Noturno	80 Horas-aula

\* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

## I.4 – PROTEÇÃO E PREVENÇÃO EM ENFERMAGEM

### Função: Promoção da Biossegurança nas Ações de Enfermagem

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Relacionar as ações de saúde com os agentes biológicos que afetam a saúde do ser humano, como um dos fatores que interferem nos índices de infecção hospitalar.</p> <p>2. Analisar normas de segurança relativas à prevenção de acidentes de trabalho e no manuseio de resíduos provenientes dos serviços de saúde.</p>	<p>1.1. Classificar os seres vivos.                      1.2. Identificar os micro-organismos que afetam a saúde.                      1.3. Identificar agentes, causas, fontes e natureza das contaminações.                      1.4. Identificar meios para prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar.                      1.5. Correlacionar as normas e os protocolos relativos à prevenção da infecção hospitalar com os diversos tipos de isolamento e precauções padrão.                      1.6. Relacionar tipos de isolamento e precauções padrão no atendimento de clientes/pacientes com o objetivo de protegê-los.                      1.7. Identificar a finalidade, estrutura e o funcionamento da Comissão de Controle da Infecção Hospitalar (CCIH).                      1.8. Relacionar meios de prevenção e controle da infecção hospitalar, de acordo com as normas estabelecidas pela CCIH.</p> <p>2.1. Identificar normas de biossegurança na realização do trabalho de enfermagem.                      2.2. Identificar as normas de segurança para prevenção de acidentes de trabalho.                      2.3. Relacionar normas de segurança relativas a perfurocortantes.                      2.4. Relacionar equipamentos de proteção individual (EPI) e coletivos (EPC) à prevenção de acidentes no trabalho.                      2.5. Relacionar medidas de segurança no armazenamento, transporte e manuseio de resíduos.                      2.6. Manusear e descartar adequadamente os resíduos sólidos.</p>	<p>1. Relação entre os seres vivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• organização celular</li> </ul> <p>2. Classificação dos seres vivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reino Monera;</li> <li>• Reino Protista;</li> <li>• Reino Fungi;</li> <li>• Reino Animalia</li> </ul> <p>3. Microbiologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• vírus;</li> <li>• bactérias;</li> <li>• fungos;</li> <li>• protozoários;</li> <li>• helmintos;</li> <li>• artrópodes</li> </ul> <p>4. Cadeia de transmissão dos agentes infecciosos</p> <p>5. Infecção hospitalar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• tipos;</li> <li>• prevenção e controle de infecção;</li> <li>• Comissão de Controle da Infecção Hospitalar (CCIH)</li> </ul> <p>6. Equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC)</p> <p>7. Tipos de precauções:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Precauções padrão;</li> <li>• Precauções de contato;</li> <li>• Precauções de gotículas;</li> <li>• Precauções de aressóis</li> </ul> <p>8. Norma Regulamentadora (NR 32)</p> <p>9. Normas de segurança para a prevenção de acidente de trabalho:</p>

				<ul style="list-style-type: none"> <li>perfurocortante e materiais biológicos</li> </ul> <p>10. Manuseio e descarte dos resíduos sólidos dos serviços de saúde</p>	
<b>Carga Horária (Horas-aula)</b>					
<b>Teórica</b>	40	<b>Prática em Laboratório*</b>	00	<b>Total Diurno</b>	<b>40 Horas-aula</b>
	60		00	<b>Total Noturno</b>	<b>60 Horas-aula</b>
<p>* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.</p>					

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP



## I.5 – ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA I

**Função: Assistência a Pacientes em Tratamento Clínico e Cirúrgico**

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Correlacionar procedimentos e cuidados de enfermagem indicados na prevenção, tratamento e reabilitação das afecções clínicas e cirúrgicas.</p> <p>2. Correlacionar os cuidados de enfermagem nos períodos pré e pós-operatório, identificando as alterações fisiológicas e complicações decorrentes da cirurgia.</p>	<p>1.1. Identificar a terminologia técnica utilizada na área da Saúde.</p> <p>1.2. Identificar as alterações fisiopatológicas nos diversos sistemas.</p> <p>1.3. Relacionar os cuidados de enfermagem nas diferentes patologias.</p> <p>1.4. Identificar as necessidades nutricionais em diferentes estados patológicos.</p> <p>1.5. Relacionar os tipos de dietas específicas conforme as patologias.</p> <p>2.1. Relacionar os cuidados de enfermagem nos períodos pré e pós-operatório.</p> <p>2.2. Identificar as alterações fisiológicas e possíveis complicações do pós-operatório.</p> <p>2.3. Relacionar os cuidados de enfermagem nas complicações do pós-operatório.</p>	<p>1. Glossário de termos técnicos</p> <p>2. Patologias – etiologia, sinais e sintomas, exames diagnósticos, tratamento clínico e cirúrgico nos Sistemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Osteoarticular;</li> <li>• Gastrointestinal;</li> <li>• Cardiovascular;</li> <li>• Respiratório;</li> <li>• Hematopoiético;</li> <li>• Linfático;</li> <li>• Endócrino;</li> <li>• Nefrourinário;</li> <li>• Neurológico</li> </ul> <p>3. Assistência de enfermagem nas patologias dos Sistemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Osteoarticular;</li> <li>• Gastrointestinal;</li> <li>• Cardiovascular;</li> <li>• Respiratório;</li> <li>• Hematopoiético;</li> <li>• Linfático;</li> <li>• Endócrino;</li> <li>• Nefrourinário;</li> <li>• Neurológico</li> </ul> <p>4. Dietas específicas para as patologias</p> <p>5. Cuidados de enfermagem no pré e pós-operatório:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• imediato, mediato e tardio</li> </ul> <p>6. Alterações fisiológicas e complicações no pós-operatório:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• alterações hemodinâmicas;</li> <li>• dor:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>○ sinais e sintomas;</li> <li>○ cuidados de enfermagem</li> </ul> </li> </ul>

### Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	100	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	100 Horas-aula
	100		00	Total Noturno	100 Horas-aula

\* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

## I.6 – ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO

### Função: Assistência a Pacientes no Centro Cirúrgico

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar a organização, estrutura e funcionamento do Centro Cirúrgico e Unidade de Recuperação Anestésica bem como atividades de enfermagem realizadas nestes setores.</p> <p>2. Interpretar as alterações psicofisiológicas e complicações sofridas pelos pacientes, decorrentes de procedimentos cirúrgicos e anestésicos.</p> <p>3. Analisar a estrutura organizacional e o funcionamento da Central de Material e Esterilização correlacionando os princípios de</p>	<p>1.1. Caracterizar a estrutura do Centro Cirúrgico.</p> <p>1.2. Identificar as atividades de enfermagem realizadas no Centro Cirúrgico.</p> <p>1.3. Caracterizar a estrutura e funcionamento de uma unidade pós-anestésica.</p> <p>1.4. Relacionar procedimentos de enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório imediato.</p> <p>1.5. Identificar e utilizar o posicionamento correto do cliente/ paciente, na mesa cirúrgica, de modo a evitar complicações e sequelas.</p> <p>1.6. Realizar, em laboratório de enfermagem, a técnica de transporte do cliente/ paciente no Centro Cirúrgico e recuperação pós-anestésica.</p> <p>1.7. Identificar e diferenciar os instrumentais e materiais cirúrgicos.</p> <p>1.8. Manusear em laboratório de enfermagem os diferentes tipos de instrumentais e materiais utilizados no Centro Cirúrgico.</p> <p>1.9. Identificar os locais para colocação da placa do bisturi elétrico.</p> <p>1.10. Relacionar os cuidados de enfermagem com drenos e sondas.</p> <p>2.1. Identificar as alterações psicofisiológicas nos clientes/ pacientes decorrentes do ato cirúrgico e da anestesia.</p> <p>2.2. Relacionar os tipos de anestésicos utilizados na sala de operação.</p> <p>2.3. Identificar os efeitos colaterais decorrentes da anestesia.</p> <p>3.1. Identificar a organização, estrutura e funcionamento da Central de Material.</p> <p>3.2. Identificar princípios de assepsia, antissepsia,</p>	<p>1. História da cirurgia</p> <p>2. Ética no Centro Cirúrgico</p> <p>3. Estrutura do Centro Cirúrgico e Unidade de Recuperação pós-anestésica</p> <p>4. Classificação da equipe cirúrgica</p> <p>5. Assistência de enfermagem a clientes/ pacientes no Centro Cirúrgico</p> <p>6. Técnica de escovação e paramentação cirúrgica</p> <p>7. Tempos cirúrgicos e instrumentais</p> <p>8. Posições na mesa cirúrgica</p> <p>9. Circulação na sala cirúrgica</p> <p>10. Cuidados de enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• eletrocirurgia;</li> <li>• drenos e sondas;</li> <li>• espécimes e membros amputados</li> </ul> <p>11. Fios de sutura e agulhas</p> <p>12. Aspectos referentes à instrumentação cirúrgica</p> <p>13. Montagem de mesa cirúrgica e preparação do campo operatório</p> <p>14. Farmacologia aplicada ao Centro Cirúrgico e Unidade de Recuperação pós-anestésica</p> <p>15. Assistência de enfermagem na recuperação anestésica</p> <p>16. Central de material:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• estrutura;</li> <li>• organização;</li> <li>• funcionamento, estocagem:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ fluxo de entrada e saída do material</li> </ul> </li> </ul>

<p>aspepsia e os métodos de esterilização.</p>	<p>desinfecção, descontaminação e esterilização.                  3.3. Relacionar os métodos de esterilização, desinfecção e descontaminação indicados para cada tipo de material.                  3.4. Identificar e utilizar as técnicas de manuseio do material esterilizado.                  3.5. Listar tipos de invólucros utilizados para os materiais esterilizados.                  3.6. Distinguir os métodos de controle e validação dos diferentes processos de esterilização.</p>	<p>17. Conceitos de aspepsia, antissepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização</p> <p>18. Métodos de esterilização:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• autoclave;</li> <li>• estufa;</li> <li>• radiação;</li> <li>• óxido de etileno;</li> <li>• formaldeído;</li> <li>• químicos</li> </ul> <p>19. Tipos de invólucros para esterilização de materiais</p> <p>20. Métodos de controle e validação da esterilização</p>
--	---	---

**Carga Horária (Horas-aula)**

<b>Teórica</b>	60	<b>Prática em Laboratório*</b>	00	<b>Total Diurno</b>	<b>60 Horas-aula</b>
	60		00	<b>Total Noturno</b>	<b>60 Horas-aula</b>

\* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análise Curriculares - Centro Paula Souza / SP

## I.7 – ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA I

### Função: Assistência à Criança, ao Adolescente e à Mulher

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Estabelecer relações entre as estruturas do Sistema Reprodutivo e o seu funcionamento.</p> <p>2. Correlacionar procedimentos e cuidados de enfermagem indicados na prevenção e tratamento das afecções ginecológicas.</p> <p>3. Interpretar as ações para o atendimento da mulher no planejamento familiar e durante o ciclo gravídico-puerperal.</p> <p>4. Relacionar a assistência de enfermagem a pacientes em situações de risco no período perinatal.</p> <p>5. Compreender os aspectos biopsicossociais da saúde do neonato para assegurar atendimento integral e assistência de enfermagem humanizada.</p> <p>6. Analisar as condições de saúde da criança e adolescente bem como as alterações fisiológicas, psicológicas e os sinais e sintomas que indiquem</p>	<p>1.1 Relacionar o Sistema Reprodutor masculino e feminino quanto a sua estrutura e funcionamento normal.</p> <p>2.1. Relacionar os sinais e sintomas dos distúrbios ginecológicos.</p> <p>2.2. Relacionar cuidados de enfermagem à mulher entre a puberdade e o climatério.</p> <p>2.3. Relacionar ações de enfermagem na prevenção das afecções ginecológicas.</p> <p>2.4. Utilizar terminologia específica de ginecologia para as anotações de enfermagem.</p> <p>3.1. Classificar métodos de planejamento familiar.</p> <p>3.2. Relacionar os métodos de fertilização assistida.</p> <p>3.3. Identificar protocolo de ações de assistência pré-natal, parto e puerpério preconizado pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.</p> <p>4.1. Identificar as situações de risco e complicações decorrentes da gestação, parto e puerpério.</p> <p>4.2. Relacionar os cuidados de enfermagem às gestantes e puérperas em situação de risco.</p> <p>5.1. Identificar a classificação dos recém-nascidos.</p> <p>5.2. Descrever as características anatomofisiológicas dos recém-nascidos.</p> <p>5.3. Relacionar os cuidados de enfermagem imediatos e mediatos que devem ser aplicados ao recém-nascido.</p> <p>5.4. Relacionar os cuidados de enfermagem realizados no alojamento conjunto.</p> <p>6.1. Registrar ações que visem ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente.</p>	<p><b>A – Saúde da Mulher</b></p> <p>1. Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino e masculino</p> <p>2. Afecções ginecológicas e assistência de enfermagem</p> <p>3. Exames preventivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• autoexame das mamas;</li> <li>• mamografia;</li> <li>• citologia oncótica</li> </ul> <p>4. Planejamento familiar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• assistência aos casais férteis;</li> <li>• assistência aos casais portadores de esterilidade e infertilidade</li> </ul> <p>5. Gestação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• diagnóstico de gravidez;</li> <li>• assistência pré-natal</li> </ul> <p>6. Situações de risco obstétrico e assistência de enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• abortamento;</li> <li>• placenta prévia (PP);</li> <li>• prenhez ectópica ou extrauterina;</li> <li>• doença hipertensiva específica da gestação (DHEG);</li> <li>• sofrimento fetal agudo (SFA)</li> </ul> <p>7. Parto e nascimento humanizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• parto normal;</li> <li>• parto cesárea;</li> <li>• assistência de enfermagem durante o trabalho de parto</li> </ul>

<p>estados patológicos, promovendo ações de enfermagem que visem uma assistência humanizada.</p>	<p>6.2. Refletir sobre a ocorrência de gravidez na adolescência.          6.3. Realizar em laboratório de enfermagem o controle antropométrico da criança e do adolescente.          6.4. Relacionar os sinais e sintomas das alterações fisiológicas, psicológicas e patológicas na criança e no pré-adolescente.          6.5. Relacionar os cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente hospitalizados.          6.6. Descrever a importância do estatuto da criança e do adolescente.          6.7. Relacionar as implicações referentes a maus tratos à criança e ao adolescente.          6.8. Descrever a importância da alimentação adequada a cada faixa etária.          6.9. Utilizar terminologia adequada para as anotações de enfermagem em pediatria.</p>	<p>8. Anotação de enfermagem específica em ginecologia e obstetria</p> <p>9. Assistência de enfermagem durante o puerpério</p> <p>10. Fármacos mais utilizados em obstetria</p> <p><b>B – Saúde da Criança</b></p> <p>1. Recém-nascido:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• classificação:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ de acordo com o peso;</li> <li>○ de acordo com a IG;</li> <li>○ de acordo com a relação peso/ IG;</li> </ul> </li> <li>• características anatomofisiológicas;</li> <li>• escala de apgar;</li> <li>• cuidados de enfermagem imediatos e mediatos</li> </ul> <p>2. Assistência de enfermagem ao recém-nascido no alojamento conjunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• estrutura física e características de funcionamento;</li> <li>• cuidados de enfermagem;</li> <li>• amamentação</li> </ul> <p>3. Puericultura</p> <p>4. Aspectos do crescimento e desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• infância;</li> <li>• puberdade;</li> <li>• sexualidade;</li> <li>• gravidez na adolescência</li> </ul> <p>5. A criança/ adolescente no processo saúde-doença</p> <p>6. A hospitalização da criança e da família</p> <p>7. Patologias mais comuns na criança e no adolescente:</p>
--	--	---